PROGRAMA NAVEGAÇÃO . COLETIVA IPIRANGA ANO

A Refinaria de Petróleo Ipiranga e a Ferti Sul S.A., ambas integrantes das empresas Petróleo Ipiranga, insediadas na cidade do Rio Grande, continuam direcionando investimentos para o controle das emissões no meio ambiente. A Refinaria Ipiranga já iniciou as obras na nova estação de tratamento de efluentes líquidos, onde estão sendo investidos 3 milhões de dólares. Engenheiro Milton Ortiz, superintendente industrial da refinaria.

Bom, essa parte de tratamento de efluentes hídricos, nós estamos nos antecipando aos órgãos de meio ambiente, como uma preocupação que a própria refinaria vem tendo, que o grupo tem, o grupo Ipiranga, de se antecipar aos tempos, e por isso, mesmo tendo um sistema atual que atende os parâmetros exigidos pelo órgão de meio ambiente, mesmo assim estamos nos propondo a executar esse investimento todo, constando de 4 unidades de tratamento. Que são, unidade de neutralização, unidade de esgotamento de condensados, unidade considerada unidade oleosa, de separação óleo-água, e uma unidade prevista como de polimento final, que é um tratamento biológico. Autotecnologia.

Exatamente, autotecnologia. Todos esses processos são do mais alto nível tecnológico, a nível não só nacional, como nível internacional, principalmente na parte de esgotamento de condensados. É uma unidade de stripper que elimina o mais, no extremo de eliminar gases dissolvidos no meio aquoso.

Assim, a refinaria vem prestar contas à comunidade de tudo aquilo que está fazendo na defesa do meio ambiente. Perfeitamente, eu acho que é um dever da empresa prestar esse esclarecimento à comunidade do que vem realizando, do que está pretendendo realizar, e do que tem realizado em todo período passado, presente e futuro. A Fertesul, por sua vez, acaba de instalar um novo lavador para reduzir as suas emissões de flúor, amônia e material particulado, dentro de uma estratégia global que prevê a instalação de novos equipamentos para controle do meio ambiente ainda este ano, com investimentos totais de 3,5 milhões de dólares.

Engenheiro João Carlos Trevisón, gerente da divisão técnica da Fertesul. O lavador que a Fertesul acaba de instalar e já está em pleno funcionamento, trata-se de um lavador Ventura e um lavador de alta eficiência, um lavador moderno, usado hoje nos Estados Unidos e na Europa, portanto no primeiro mundo. E é uma adequação, significa que a Fertesul hoje está resolvendo o problema de emissão de amônia nos dois principais pontos de emissão aérea, exatamente.

Então é um equipamento que vai resolver o problema de duas chaminés no tocante amônia e é um equipamento de última geração. A área de fertilizante, falar pela Fertesul, ela resolveu o seu problema de efluentes líquidos industriais em setembro de 87. Em relação à parte de poluição hídrica, a gente considera que está resolvido o problema desde 87.

Esse sistema entrou em operação dia 15 de março e nós, dia 15 de maio agora passado, nós

terminamos a fase que nós consideramos a fase de ajuste de processo, que era colocar o equipamento em marcha, ver as melhores condições, como ele ia responder aos problemas que por ventura pudessem ter ocorrido. Ele se mostrou bastante eficiente dentro do esperado, os primeiros resultados são muito positivos e ele está em pleno funcionamento. A empresa é progressista na questão do tratamento de efluentes, sempre se antecipando aos parâmetros? Isso é o que a Ipiranga faz, né? A Fertesul, fazendo parte do Grupo Ipiranga, ela age desta forma, porque essa é a diretriz da empresa.

A empresa se preocupa muito com a cidade, ela tem uns laços, digamos assim, porque foi aqui que ela nasceu, com a refinaria. Então, se tratando de Rio Grande, o Grupo Ipiranga sempre vai priorizar e vai solucionar os problemas que por ventura apareçam. Qual a ordem de investimento? Esse investimento custou 425 mil dólares, é um investimento pesado, a Fertesul não buscou dinheiro, ela usou recursos próprios, os poucos recursos, digamos assim, disponíveis, porque o setor de fertilizantes não atravessa uma fase muito boa, de conhecimento geral, aí os últimos 10 anos, muito ruins, culminou com o fechamento de uma co-irmã nossa, que foi a Crá, muito lastimada, muito emprego se perdeu, o Rio Grande precisava daqueles empregos, foi lastimado.

A Fertesul está brigando para se manter e ela vai se manter trabalhando tranquilamente. A comunidade pode ficar tranquila, que a Fertesul, que precisar ser feita para resolver os seus problemas ambientais, ela vai fazer, com certeza. O Portuário também? Exatamente, o nosso Terminal Réptil Portuário do Aneiro, dentro do Trá, que no caso o Trá é exatamente o Terminal Réptil Portuário do Aneiro, onde estariam todos os terminais de uma certa forma já telfandegados, e onde estariam habilitados a receber carga de importação e exportação, e operar com esse tipo de carga.

E elas, por si só, já liberadas pelo Irão de Recife Federal e tudo mais. Sr. Rutinei Machado, procurador da Caravel, muito obrigado, bom dia. Ok, bom dia.

Alô, alô, alô. Alô, não desligue, por favor. Leite, carne, farelo e também exporta maquinaria agrícola, entre outros produtos.

O Porto da Rua Riachuelo, há 140 anos, era considerado o mais importante da província de São Pedro. Atualmente é denominado de Porto Velho. Através dele eram comercializadas todas as importações e exportações, pois o Rio Grande centralizava as maiores casas importadoras.

O superporto, que está localizado em uma área de 1.868 hectares, foi planejado dentro das mais modernas técnicas. Possui uma extensão de 10 quilômetros, permitindo a atracação simultânea de embarcações com 37 pés de calado. A construção do terminal de trego e soja foi feita após concorrência pública pelo consórcio construtor formado pelas empresas Christiane Nielsen e Andrade Gutierrez.

Cerca de 4 mil operários trabalharam na obra, sendo toda a mão de obra recrutada na região. E

agora, a movimentação dos navios com o Renefázio direto da sala de fiscalização do DEPREC. Vamos informar os navios em operação no Porto do Rio Grande no dia de hoje.

Navio Rodina, atracado no TTS com embarque de farelo de soja. Navio Zonda 1, atracado na CESA com descarga de cevada. Navio Potencial, atracado no A5 com embarque de óleo de soja.

Navio Carina Bonita, atracado na Bomba Geral com embarque de containers e carga geral. Navio Quimolus 3, atracado no TTS com embarque de farelo de soja. E o navio Zeus, atracado no TECOM com embarque de containers.

Esses são os navios em operação no dia de hoje no Porto do Rio Grande. DEPREC não está apagando o convênio que mantém com o CONTECOM e COTRIJUÍ. Ontem esteve em Porto Alegre o diretor do CONTECOM em Rio Grande, João Carlos Papaléu, que manteve contato com o deputado Valdomiro Lima, que mediou uma reunião com o secretário dos transportes, Waldir Walter.

Agora no programa navegação direto de Porto Alegre, mais detalhes deste encontro com o deputado Valdomiro Lima. Bom dia, é um prazer estar conversando com vocês, bom dia aos nossos irmãos de Rio Grande, e bom dia aos ouvintes da Rádio Universidade, mais especificamente. Ontem esteve conosco o ingênuo João Carlos Papaléu, e como tu disseste aí, o ingênuo Negreiros e também o doutor Roberto, esses dois últimos vindos do Rio de Janeiro especialmente para uma audiência que foi acertada por meu intermédio com o secretário dos transportes, o doutor Waldir Walter.

O motivo dessa audiência é procurar equacionar o atraso que o DEPREX está tendo nos pagamentos dos repasses da cobrança que o próprio DEPREX faz dos serviços que o Contecom presta a terceiros, etc., no Porto. Porque embora o Contecom administre o terminal de contêineres, quem recebe dos armadores, quem recebe das empresas exportadoras todo o serviço é o DEPREX. E depois o DEPREX tem que passar, repassar esse dinheiro ao Contecom.

É o mesmo esquema com a Contrijuí, por exemplo, que também está com atraso, também não estão recebendo. A Contrijuí está com atraso, se não me engano, desde agosto, mais ou menos, que o Contecom, que aliás, que o DEPREX não paga a Contrijuí. E o que torna mais grave o problema, viu Oliveira, é que você deve entender, os ouvintes devem entender que esse dinheiro já é do Contecom, é serviço que o Contecom prestou, mas ele não recebe direto na caixa deles, isso aí quem recebe é o DEPREX, não é? E depois tem que dar, repassar ao Contecom, ficar com a parte dele, DEPREX, que recebe uma boa comissão por isso aí, não é? E o Contecom então recebe o que lhe cabe.

Ora, como o Contecom é uma empresa privada que opera, que administra o terminal de

contêineres e no nosso porto, em Rio Grande, não visa lucro, os custos com que ela opera, são custos assim, apenas para cobrir as despesas operacionais e não tem lucro. Então vocês imaginem a situação que fica, não é? Uma empresa dessas quando o DEPREX não repassa, não é? Não repassa o pagamento feito pelas empresas usuárias do porto. E por isso é que o Engenheiro Negreiros e o Doutor Roberto e mais o Papaléo, que é o gerente aí do terminal, não é? Estiveram aqui conosco conversando com o Doutor Waldir Walter.

Saúdo Valdomiro Lima nos informou que a reunião terminou ontem à tarde e o secretário dos transportes, Waldir Walter, não pôde confirmar em que data vai repassar os recursos para o Contecom. Programa Navegação Apoio Cultural Sindicato das Agências de Navegação Marítima de Rio Grande. Este programa é apresentado de segunda a sexta-feira, às 11 horas e 30 minutos, com notícias do Porto do Rio Grande.